

Investimento profissional



Por Kelen Trevisan



Há algumas décadas, as mulheres passavam anos de suas vidas aprendendo a cuidar exemplarmente de uma casa, pois, só assim, teriam a chance de se casar, de ter filhos e de construir, assim, a tão idealizada "família dos sonhos". Muitas delas ainda investiam em cursos de corte e costura, de bordados ou em trabalhos manuais como forma de garantir um diferencial frente às "concorrentes", meta a ser atingida por dez em cada dez mulheres do início do século passado.

[Nos cursos de pós-graduação, as mulheres representam cerca de 25% das classes]

Com o passar do tempo, muitas delas começaram a se questionar sobre seu real valor dentro da sociedade e, desde então, elas lutam pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho, com ênfase para a chefia de grandes empresas, ou em atividades que antes eram consideradas exclusivamente masculinas. Por isso, é cada vez mais comum encontrá-las em cursos de especialização e de pós-graduação, já que, atualmente, um simples diploma universitário não é mais garantia de emprego, ao contrário do que ocorria há alguns anos.

De acordo com Luiz Carlos de Queiroz Cabrera, sócio diretor da AMROP Panelli Motta Cabrera, empresa especializada na contratação de diretores, presidentes e conselheiros para grandes corporações, e professor de EAESP da Fundação Getúlio Vargas, o número de mulheres nas classes do curso de Especialização em Administração para Graduado, o CEAG, tem aumentado exponencialmente e chega a 40%. "Nos cursos de pós-graduação, as mulheres representam cerca de 25% das classes", revela.

Antes de sair correndo e ir se matricular em alguma instituição de ensino, é preciso avaliar, com calma, cada um desses cursos, para, só então, escolher aquele que mais se adapta aos seus objetivos. Cabrera explica que, genericamente, os cursos feitos após a graduação são chamados, pelo Ministério da Educação, de especialização. "Assim, os chamados MBAs no Brasil são cursos de especialização que precisam ter um número mínimo de 340 horas para serem validados. Por outro lado, os cursos de pós-graduação são considerados aqueles que titulam, ou seja, os Doutorados e os Mestrados completos". Vale lembrar que os Mestrados podem ser acadêmicos (em geral em tempo integral) ou Profissionais (MPA), em regime parcial.

Fundamentais para a carreira

Segundo ele, os cursos de pós-graduação, principalmente o Mestrado Profissional em Administração, trazem um enorme benefício, pois desenvolvem a capacidade de julgamento e análise, aumentando o escopo profissional, no sentido de dar uma visão mais completa de todas as áreas básicas da Administração. "É um curso que se deve fazer depois de se ter trabalhado por, pelo menos, uns cinco anos e nunca logo depois da formatura. Já o Doutorado em Administração é de grande valia para quem tem aspirações a uma carreira acadêmica e de pesquisador", ressalta. E acrescenta: "Os MBAs são cursos de complementação e não de formação, já que complementam o conhecimento em uma única área e, por isso, proliferam em vários formatos. É um curso útil para quem está começando a trabalhar e sente falta de alguns conteúdos específicos como Finanças, Recursos Humanos e Marketing. São sempre cursos com o foco prático e com temas funcionais", analisa.

Atualmente, apesar de os cursos de pós-graduação oficiais não apresentarem muitas variações, o Mestrado Acadêmico em Administração Hospitalar ou em Administração Pública, por exemplo, são os mais valorizados pelo mercado de trabalho e os Doutorados seguem a mesma linha. "Eu diria que existe uma demanda maior por profissionais com Mestrado Profissional em Administração Hospitalar", alerta Luiz Carlos de Queiroz Cabrera. Já os MBAs, apesar de serem muito variados, os de maior procura continuam sendo os de Finanças e de Recursos Humanos.

Em relação às oportunidades de ascensão na carreira, vale lembrar que, no Brasil, não existe nenhuma pesquisa que relacione os formandos em cursos de pós-graduação e/ou especialização e seus respectivos progressos ou aumentos de salário. "O que existe é um senso comum que mostra que os profissionais de melhor formação - ou seja, com cursos de pós-graduação em escolas de renome - têm uma carreira mais acelerada. Quanto aos cursos de especialização (MBAs), em função de sua proliferação, é difícil fazer a mesma afirmação", analisa. Luiz Carlos de Queiroz Cabrera diz, ainda, ter a sensação de que o curso de especialização virou um pré-requisito básico na hora da seleção em uma empresa.

E se a intenção é agregar ainda mais valor ao seu currículo - e se você tiver condições financeiras para isso, é claro - que tal investir em um curso de

especialização ou de pós-graduação no exterior? Luiz Carlos de Queiroz Cabrera dá a dica: "Apesar de terem conteúdos semelhantes, aqui e fora do Brasil, os cursos feitos em outros países agregam duas novas componentes. A primeira é uma língua estrangeira bem dominada e a segunda é a capacidade de sobreviver em uma cultura diferente, sob outro tipo de pressão e dentro de um contexto desafiador de aprendizagem".

Luiz Carlos de Queirós Cabrera
Rua Olimpíadas, 100 - 8º andar
Tel.:(11) 3202-9600
www.pmcamrop.com.br
pmc@pmcamrop.com.br

Texto de Kelen Trevisan, com cessão de direito de edição e publicação exclusivos ao portal feminino Clube da Calcinha. Não é permitida a reprodução total ou parcial dos textos sem a expressa autorização do autor (a) e do portal.